



R E V I S T A V I S U A I S

REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS DA UNICAMP

Editorial

Fronteiras ampliadas, territórios movediços

Mauricius Farina

Brasil. Professor Livre-Docente do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas. Artista visual, Doutor em Ciências da Comunicação (USP), com pós-doutorado realizado na FBAUP da Universidade do Porto, Portugal. Editor da Revista Visuais.

mmfarina@unicamp.br

Fronteiras ampliadas, territórios movediços**Fronteras ampliadas, territorios cambiantes****Expanded borders, shifting territories**

A edição n.º 11 da Revista Visuais tem como o argumento a ideia de “Fronteiras ampliadas, territórios movediços”. Apresenta na sua seção artigos, três textos seleccionados pela comissão editorial que têm como elemento dialógico questões complexas sobre o território, a política, gênero, tradição, mestiçagens, através de experiências críticas e vivência relacional com os objetos de estudo. Estes textos refletem sobre um universo em alteração em sua ordem temporal e nos ajudam, ponde-se a demonstrar uma fricção entre os limites impositivos, sejam geográficos, culturais, ou relacionados com problemas institucionais que nos impactam e que, como testemunhas, nos ajuda nessa percepção que estamos diante da alteração de forças que estão em movimento nessa contradição civilizatória que desde posições não hegemônicas podemos reconhecer .

Ramon Blanco-Barrera, professor doutor da Faculdade de Belas Artes de Sevilha/ES, em seu texto “O princípio da expansão na arte a partir de um caso de design gráfico, cor e instalação: dissoluções políticas geométricas” nos convida a pensar sobre a correspondência das produções artísticas contemporâneas considerando o ambiente sociopolítico onde são praticadas e sobre “as possibilidades de expansão da paisagem, do local ao global”, a partir de uma experiência que realiza durante uma vivência no Canadá. Assim, procuramos destacar que a experiência de expansão de limites do artista fortalece a entidade criativa, propondo-se como um princípio a ser levado em consideração nas manifestações criativas.

Edgar César Nolasco, professor titular da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, é figura de destaque no debate sobre as questões relacionadas com as “epistemologias fronteiriças”, particularmente “as epistemologias da fronteira sul”. Em seu ensaio, aqui publicado, ele aborda as “epistemologias da paisagem” trabalhando a partir de conceitos elaborados por Boaventura de Sousa Santos sobre as epistemologias do Sul, para a seguir relacionar “a epistemologia fronteiriça

defendida por Walter Dignolo e Gloria Anzaldúa”, problematizando as noções de sulbartenidade e deconolialidade, o que nos ajuda para diversificar e apontar problemas políticos sensíveis desde uma paisagem orientada por um pensamento de pertença que é, vez ou outra, incendiado pelo invasor.

Luiz Sérgio Oliveira, professor titular da Universidade Federal Fluminense, em seu artigo nos provoca para pensar: “Pode um museu de arte ter uma curadoria coletiva, feminista e descolonial?” Os problemas enunciados pelas intrincadas questões atividades pela ação curatorial nos sistemas da arte contemporânea e seus espaços expositivos institucionais se apresentam e não são pacificadas. O autor analisa um caso específico ao refletir sobre “o processo coletivo de construção de uma exposição de arte no Museu de Arte do Rio – Mulheres na Coleção MAR”. Para organizar esse debate Luiz Sérgio recorre a “autoras/es que têm se dedicado aos estudos da descolonialidade e da descolonialidade de gênero”, para investigar “o processo de organização da mostra que propicia reflexões relevantes acerca das práticas curatoriais e das relações de poder nas estruturas e no funcionamento do museu de arte”.

Domingos Loureiro, professor doutor da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto/PT, organiza um importante dossiê intitulado “Paisagem em metamorfose: transitoriedade e paradigma das relações humanas com o território”, onde a partir do “tema da paisagem em metamorfose, pretende compreender a perspectiva de diferentes investigadores de campos diversificados do saber e do fazer”.

Fazem parte deste dossiê os seguintes autores: **Domènec Corbella** com “Paisajes del alma: binómios estéticos y pensamientos exentos sobre pintura”; **Sofia Torres** com “A caligrafia da paisagem: a essência da linha oriental na pintura de Domènec Corbella”; **Maria Luz Bañón** com “Paisajes líquidos y tiempos disueltos. La cartografía artística y la memoria del lugar”; **Luís Fortunato Lima** com “Mapa em ruína: metáfora e apelo Imaginativo”; **María Victoria Sánchez Giner** e **Manuel Fernández Díaz** com “Historia y memoria en el paisaje artístico contemporáneo”; **Isabel Sabino** com “Havia um pessegueiro na ilha: torres na paisagem, com Holanda, Acre e Puzzle (para “azul”)”; **Paloma Pelaez Bravo** com “Arbor-Artealización: elemento configurador del paisaje pintado y su proyección en el aprendizaje servicio”; **António Colchete Filho**, **Lúcia**

Costa e Juliana Varejão Giese com “Interações entre o espaço público físico e o virtual: a Praça Mauá, Rio de Janeiro”; e **Susana Piteira** com “Da natureza à arte. Uma poética da criação”.

A Revista Visuais, que tem como missão de possibilitar conexões entre pensamentos diversos, em pesquisas relacionadas com os assuntos da investigação e da experiência em artes visuais, inclui entre seus colaboradores, autores interessados no debate ampliado, e transdisciplinar que envolve o território. Desde seu primeiro número a revista, em sua diversidade de assuntos, destaca a relação intercomunicativa do contingente iberoamericano e seus autores.

Para o debate atual, relacionado com as questões da paisagem movediça, dos territórios em ampliação, das alterações de um ambiente em crise, das histórias e das memórias, acrescentamos a presença deste tempo pandêmico que nos enclausura globalmente e nos distancia do contato. De alguma maneira, a produção de pensamento sobre nossas questões nos ajuda, uma atmosfera resiliente se registra também como história.

Uma das características editoriais da Revista Visuais é a de permitir que os autores portugueses escrevem de acordo com a sua ortografia, assim como sempre publicamos os textos de autores hispano falantes no original. Nosso objetivo é acolher a diversidade de acentos e experiências linguísticas para ampliar nosso locus fronteiriço e iberoamericano.

A comissão editorial agradece aos autores desta edição que com seus textos, experiências, relatos e análises críticas, estão a contribuir para os sentidos mais potentes de atenção à diversidade de sentidos que a vida em comunidade pode nos proporcionar.

Mauricius Farina

Dezembro de 2020